

A Ergonomia no Hospital

Este informativo tem por objetivo descrever a importância da Ergonomia no trabalho em instituições hospitalares.

O hospital é visto pela sociedade em geral apenas como uma instituição prestadora de serviços de saúde a pacientes e seus familiares, o grande público ignora que ele emprega milhares de pessoas e que tem elementos que o caracteriza como uma indústria.

Dada a necessidade de funcionamento ininterrupto e as peculiaridades das atividades desenvolvidas, a indústria hospitalar oferece condições de trabalho muitas vezes insatisfatórias. Essas características despertaram a atenção de ergonomistas, que através de análises crítica das relações de trabalho, conforto, segurança e eficácia tem procurado tornar as interfaces do processo de trabalho no hospital as mais adequadas possíveis às condições psicofisiológicas humanas.

A SITUAÇÃO DE TRABALHO NO HOSPITAL

Atualmente o hospital além da missão de recuperar a força de trabalho, realiza uma atividade econômica que incorpora tecnologias. Isso implica em investimentos e custos elevados, sendo o retorno obrigatório para os hospitais, posto que, além da missão de recuperar a força de trabalho adoecida, é lugar de venda e consumo de mercadorias, especialmente as tecnologias médicas.

Para Pottier e Estry-Behar (1979) a necessidade da utilização da Ergonomia na área hospitalar é marcante, pois o meio possui características insatisfatórias, principalmente devido a seu funcionamento ininterrupto, fazendo com que os trabalhadores de saúde sofram prejuízos em suas vidas devido as constantes mudanças de horários de trabalho, número excessivo de horas extras, dupla jornada, tensão, estresse e falta de humanização.

A aplicação da ergonomia no meio hospitalar pode sugerir modificações no conteúdo das tarefas, aspectos sofríveis da situação de trabalho, adequando o ambiente às condições necessárias para a promoção do bem-estar dos profissionais que ali atuam.

Em relação a análise da carga física do trabalho da enfermagem por exemplo, deve-se considerar aspectos referente a manipulação de cargas tais como: objetos e instrumentos pesados, transporte e movimentação de pacientes, arrumação do leito, banho em pacientes obesos e incapacitados de movimentação e a deambulação efetuada pelos trabalhadores a cada jornada de trabalho.

No estudo realizado por Estry-Behar (1988) sobre condições de trabalho do pessoal de hospital foi constatado que os trabalhadores de enfermagem deambulam em média de 10Km por jornada de trabalho, o que certamente interfere na carga de trabalho.

Fatores ambientais como ruído, umidade, temperatura, ventilação e iluminação também devem ser considerados quando da análise de carga de trabalho, pois podem prejudicar intensamente a execução de uma atividade quando não adequados.

As exigências mentais do trabalho em hospitais também são oriundas da dificuldade para planejar e coordenar as inúmeras atividades existentes, sendo que às vezes, inesperadas como nos casos de urgências médicas, as quais não somente aumentam a carga de trabalho, mas também tornam difícil a comunicação entre os membros da equipe de saúde e com os pacientes.

A carga psíquica ou afetiva é um outro elemento que tem influência no ambiente de trabalho, a confrontação cotidiana com sofrimento, dor, morte e a agonia de pacientes e seus familiares representam uma constante no ambiente hospitalar, exigindo dos trabalhadores controle permanente de seus próprios sentimentos.

Diante do exposto, podemos afirmar que a realização de estudos ergonômicos podem amenizar ou eliminar fatores sofríveis do trabalho desenvolvido por profissionais que atuam no ambiente hospitalar permitindo adequação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores.